

O EMPODERAMENTO DE SUJEITOS QUE SOFREM INJUSTIÇAS AMBIENTAIS POR MEIO DA INSTRUMENTALIZAÇÃO LINGÜÍSTICA

Suely Fernandes Coelho Lemos (IFF)

sufcoelho@yahoo.com.br

Silvia Alicia Martinez (IFF)

silviamartinezterritorios@gmail.com

A educação ambiental, exigência para o licenciamento ambiental federal, é imposta como medida de mitigação para empresas exploradoras de recursos naturais. Dentre os projetos do Programa Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC) está o Território do Petróleo (TP). O objetivo deste estudo foi analisar de que forma a ação educativa desenvolvida pelo TP, por meio da contribuição da linguística, instrumentaliza os Sujeitos da Ação Educativa (SAEs) que sofrem injustiças ambientais, para diálogos justos na defesa de seus direitos. A linguagem é um importante recurso de comunicação e interação dos homens, também tem sido instrumento de exercício de poder. É um recurso de organização cognitiva, mental e da consciência (BAKHTIN, 2004). Fundamental sua importância no diálogo e construção da consciência o que favorece aos indivíduos perceberem-se nas suas conflituosas relações (FREIRE, 2006), e seu lugar na sociedade de classes, mediante exploração e opressão das camadas mais desfavorecidas de conhecimentos que permitam mediações justas. O diálogo é possível quando os sujeitos usam de um mesmo quadro linguístico (FREIRE, 2006). A pesquisa qualitativa percorreu o método da pesquisa bibliográfica com destaque para Backhtin (2004) e Freire (1981; 1990; 2006) sobre a linguagem; Acselrad (2002) a respeito dos conflitos socioambientais, além de documentos produzidos pelo projeto TP. O estudo evidenciou a necessidade que os SAEs percebem de desenvolver sua linguagem para compreender e defender seus direitos.

Palavras-chave:

Linguagem. Educação ambiental. Injustiça ambiental.